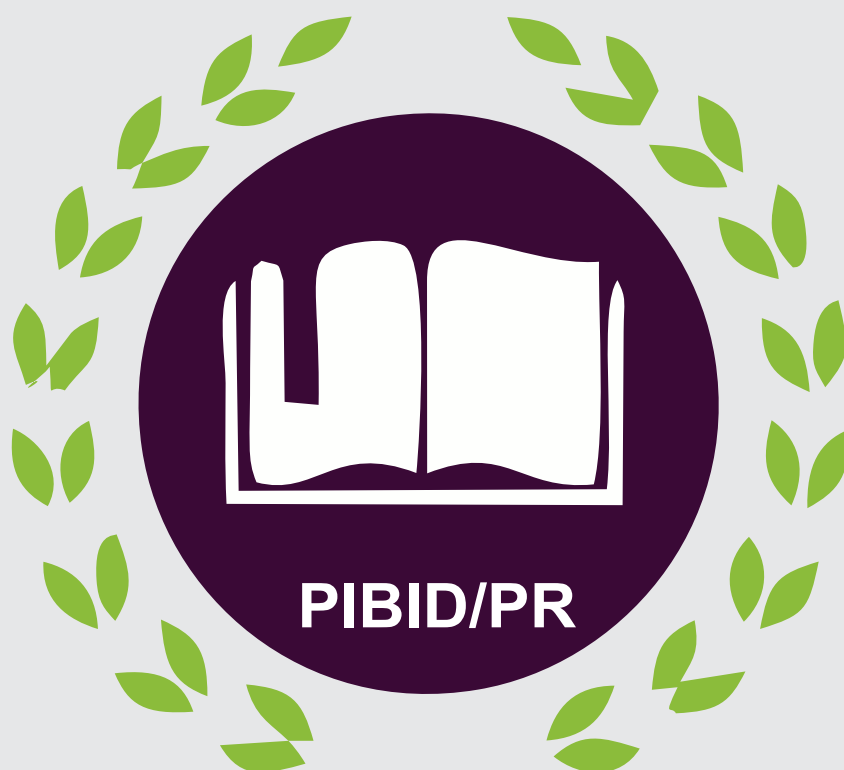


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014  
ISSN: 2316-8285

## O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERVISOR/PIBID ENQUANTO AGENTE FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS

Atair José Bernardino de Jesus<sup>1</sup>

Ana Carolini Sell<sup>2</sup>

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno<sup>3</sup>

**Resumo:** Nosso objetivo neste trabalho, se da na direção de refletir sobre o papel do professor da educação básica, inserido no subprojeto de pedagogia do “PIBID - Programa institucional de bolsa de iniciação a docência”. Pautados nos estudos de Alarcão (1996), Amaral (1996), e Infante (1996), analisaremos aspectos pertinentes à formação de professores reflexivos. Para construir este trabalho, utilizamos trechos da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, a qual regulamenta os objetivos, e descreve a lógica metodológica de funcionamento do respectivo programa, e das pesquisas acerca do Programa Institucional de Bolsa de iniciação a Docência, produzidas por Dantas (2013) e Mateus (2013). Neste processo, o trabalho de uma das supervisoras vinculadas ao PIBID, será posto em relevo, enquanto discutiremos assuntos inerentes aos trabalhos realizados no espaço de iniciação docente.

**Palavras chaves:** Iniciação docente. Professores da educação básica. Prática reflexiva.

### Introdução

Propiciando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um contato positivo com o futuro campo de atuação profissional, o PIBID “[...] surge, explicitamente, em resposta à necessidade de fortalecimento das licenciaturas” (MATEUS, 2013, p. 6) na direção de proporcionar vivências das práticas educativas condizentes a realidade educacional brasileira. Nessa perspectiva, o subprojeto de Pedagogia possui como proposta uma metodologia de trabalho que fomenta o papel formativo das professoras da educação básica enquanto supervisoras *in lócus* dos acadêmicos bolsistas do PIBID atuantes nas instituições escolares.

De acordo com a Portaria Nº 096, (de 18 de Julho de 2013): “Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES”. Diante de propostas como esta, emerge a importância do professor de

1789

<sup>1</sup>Graduando do segundo ano de pedagogia na Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná – UNIOESTE.

Bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência PIBID –2013 à 2014. Pesquisador no grupo de pesquisa IMAGINAR: pesquisa sobre o imaginário educação e formação de professores. E-mail: atair-jose@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do 2º ano do Curso de Pedagogia na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista do PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2014 – E-mail: caarol.ana@hotmail.com.

<sup>3</sup> Supervisora PIBID – Programa de iniciação a Docência – 2014. Mestre em Educação pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Sociais - GEPPES. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br.

educação básica – profissional que cotidianamente encontra-se em da sala de aula – como também responsável pela formação dos futuros profissionais docentes. Nessa direção

O supervisor tem como primeira meta facilitar o desenvolvimento do professor mas, ao fazê-lo (ao ajudar a ensinar), também o supervisor se desenvolve porque, tal como o professor, aprende ensinando. Por outro lado, o desenvolvimento profissional do professor tem por objetivo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos (ALARCÃO, 1996. p. 91).

Os professores que atuam na educação básica encontram-se normalmente entre o nível de formação dos ainda graduandos, ou seja, possuem a graduação, e o professor orientador que atua como docente nas instituições de Ensino Superior, todavia, com seu conhecimento prático, o permite desempenhar um papel no interior da escola, que supera o exercício de uma supervisão, quando compreendida como um acompanhamento, e passa desvelar um efetivo ensino na direção de exercer a práxis educativa. Desse modo, das maneiras de iniciação propostos por Alarcão (1996) o trabalho da supervisora/PIBID atrela os últimos dois, pois além desta ser responsável por guiar e orientar o acadêmico, contribuindo para o viés profissional, esta concomitantemente exerce a função de acompanhá-lo durante a realização de suas atividades na escola.

1790

Destacamos que o professor que até o momento tinha seu campo de docência apenas com crianças em fase de alfabetização, passa a realizar também o trabalho de colaborar com a formação dos graduandos, bolsistas do PIBID, e, além disso, tornam-se pesquisadores do campo educacional.

### **O subprojeto Pedagogia e as professoras de educação básica**

O subprojeto de pedagogia em 2014 desenvolve as suas atividades em quatro escolas de educação básica no município de Cascavel-Pr. Dentre estas, neste trabalho contemplaremos à análise de uma, a Escola Municipal Professora Maria dos Prazeres Neres da Silva, onde atuam no presente momento, seis bolsistas alunos da graduação, e uma professora da educação básica, na condição de supervisora/PIBID. Configuração esta, que ocorre nas outras três escolas parceiras do subprojeto. Ao todo, o subprojeto de pedagogia contempla ainda dois professores docentes da UNIOESTE, os quais organizam e orientam todo trabalho. Assim, o subprojeto de pedagogia conta com um numero de 30 bolsistas. A inserção de professores da educação básica, no projeto PIBID, apresenta

[...] como uma de suas finalidades, a instrumentalização e a inserção do licenciando no seu campo de trabalho de forma supervisionada pelo professor da academia e da escola, integrada pelo diálogo entre universidade e escola de educação básica, promovendo a articulação entre diferentes práticas multidisciplinares e desenvolvendo o perfil de professor-pesquisador de sua prática docente (DANTAS 2013 p. 21.)

A professora supervisora que atua na escola citada, possui graduação em pedagogia e mestrado em educação, desta forma executa seu trabalho atrelando a discussão teórica e empírica. Ou seja, a reflexão de textos inerentes ao trabalho docente, assim como a manipulação de materiais didáticos. Tais atividades ocorreram no primeiro semestre do ano de 2014, ao passo que os pibidianos executavam o acompanhamento semanal de turmas pertencentes ao ciclo de alfabetização – 1º ao 3º anos. No decorrer dos acompanhamentos, os bolsistas observavam o trabalho em sala de aula, e auxiliavam as professoras durante as atividades, registrando todas as atividades em diário de bordo. Portanto, podemos afirmar que não trata somente de observar a realidade, mas atuar sobre a mesma, tendo o Diário de bordo como instrumento organizacional e reflexivo, assim

1791

Sua utilização periódica permite refletir o ponto de vista do autor sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para a reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência (PORLÁN; MARTÍN, 2004, p. 24, tradução nossa).

Procurando estabelecer a reflexão entre a teoria, e a prática em sala de aula, a professora/supervisora iniciou as atividades com pibidianos na escola. Instigou-nos a refletir sobre o processo da alfabetização, utilizando uma dinâmica que nos colocou no lugar das crianças que estão em fase da aquisição da linguagem escrita, já que seriam alunos nesta fase escolar que seriam acompanhados durante o desenvolvimento do projeto PIBID.

As atividades realizadas nesta direção propiciaram aos acadêmicos momentos de discussão acerca do ensino nas mais variadas áreas do conhecimento, dentre elas: do ensino da matemática, do processo de alfabetização e também da utilização da literatura em sala de aula. Os textos estudados pautavam-se em trabalhos de professores que estudam o cotidiano

da sala de aula. A intencionalidade estava em fornecer, por meio das reflexões, elementos que pudessem contribuir para o planejamento de suas aulas<sup>4</sup>, pois

Da investigação recente sobre o que é ser professor emerge uma concepção de conhecimento de natureza prática e contextualizada tendo como base a resolução de dilemas face ao seu trabalho de interação com os alunos. Convém clarificar que a ação prática do professor não é desligada de conhecimentos teóricos (...) é na interação entre o conhecimento teórico e o conhecimento da prática que se constrói o conhecimento profissional (INFANTE et al. p.155).

Ainda que os bolsistas PIBID já tenham desempenhado atividades no futuro campo profissional, destacamos a partir de Alarcão (1996, p. 14) que “[...] nem as teorias aplicadas nem as técnicas de decisão e os raciocínios aprendidos fornecem situações lineares”. Logo, por mais que os pibidianos tenham a partir das experiências na escola adquirido um conhecimento prático, estes se encontram em um processo de constante de formação. A partir das vivências em sala de aula, os bolsistas de iniciação docente e as professoras supervisoras do PIBID, tem a oportunidade por meio do subprojeto/PIBID de iniciarem e aprimorarem sua função de pesquisador.

1792

A respeito da formação de professores reflexivos, pautados nas reflexões de Alarcão (1996) e Amaral (1996), destacamos que quando o profissional docente reflete sobre suas próprias práticas, este prepara melhor as suas próximas ações aprimorando, por meio da reflexão o seu trabalho em sala de aula. Desse modo a supervisora dentro do PIBID, em particular na escola citada, ao propiciar a iniciantes na docência, momentos de reflexão sobre teóricos, e sobre as próprias práticas, também evoluiu enquanto professora, aprimorando cada vez mais o seu trabalho.

Cumprindo os objetivos do PIBID, propostos pela CAPES, o subprojeto de pedagogia, atribuiu às professoras da educação básica o papel de também formar os futuros professores bolsistas do PIBID.

### Referencias bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores. In:\_\_\_\_\_. (Org.) **Formação Reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto/Portugal: Porto, 1996. p 09- 39.

---

<sup>4</sup> As aulas referidas fazem parte do desenvolvimento do projeto e totalizam de cinco á seis regências realizadas nas turmas acompanhadas.

AMARAL, Joao, et al. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: Estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Formação Reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto/Portugal: Porto, 1996. p.89-122.

DANTAS, Larissa Kely. **Iniciação à Docência na UFTM: Contribuições do Pibid na Formação de Professores de Química**. Cuiabá, 2013.189f.

INFANTE, Jose, et al. Descrição e análise interpretativa de episódios de ensino: Os casos como estratégia de supervisão reflexiva. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.) **Formação Reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Porto/Portugal: Porto, 1996. p.151-169.

MATEUS, Elaine. **Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no Pibid**. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1107-1130. Londrina, 2013.

PORLÁN, Rafael & MARTÍN, José. **El diario Del profesor: un recurso para la investigación en el aula**. 9ª ed. Sevilla, Díada, 2004. Tradução livre por Cléria Maria Wendling.

CAPES. **Portaria Nº 096**. Brasil. Dia de 18 de Julho de 2013. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pibid/>. Acesso em 15 de setembro de 2014.